

# Jalaluddin Rumi – A grama

O mesmo vento que arranca os troncos  
faz a grama brilhar.

O vento senhoril ama a fraqueza  
e a humildade da grama.  
Jamais se vangloria de ser forte.

O machado não se preocupa com a grossura dos galhos.  
Ele os corta em pedaços. Mas não as folhas.  
Ele deixa as folhas em paz.

Uma flama não considera o tamanho da pilha de lenha.  
Um açougueiro não corre de um rebanho de ovelhas.

O que é a forma na presença da realidade?  
Muito pobre. A realidade mantém o céu revirado  
como um cálice acima de nós, girando. Quem rodou  
a roda do céu? A inteligência universal.

E o movimento do corpo  
vêm do espírito, como uma roda d'água  
construída num riacho.

A inalação e a exalação vêm do espírito,  
agora raivoso, agora em paz.  
O vento destrói, e protege.

Não há realidade que não Deus,  
diz o xeique completamente entregue,  
que é um oceano para todos os seres.

Os níveis da criação são como pequenas ondulações neste  
oceano.

Seu movimento provém de uma agitação na água.  
Quando o oceano deseja acalmar as ondulações,  
ele as envia para perto da costa.

Quando ele as quer de volta, junto as grandes ondas do mar

profundo,  
faz com elas o mesmo que faz com a grama.

Isso nunca acaba.

**Jalaluddin Rumi, A dança da alma**